

# A DEMOCRACIA

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS &amp; MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Anno II

ASSIGNATURAS  
CORTE E PROVINCIAS  
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1887

TYPOGRAPHICA  
E ESCRIPTORIO  
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 43

## Expediente

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Côrte quer para as provincias, é de DEZ MIL RÉIS annuaes.



Rio, 27 de Novembro de 1887.

## Os assalariados do governo

Para quem nasceu, e leu-se e tem vivido enterrado na politica palafreirica dos palacios e dos conluios á sorrelha, certamente o acto da opinião publica na França, corroborada pela energia do governo do mesmo paiz, causa uma impressão de assombro, pois tanto pôde a energia em face da cidadã, a responsabilidade em face da irresponsabilidade, a soberania popular em face da oligarchia e o direito em face da luma.

O governo, pelos seus órgãos anonymos e pelos seus escriptores respigados na verba secreta, tem vindo dizer, com extranho desassombro, que a politica republicana está morta em França.

Pobres hom-mes! Pobres assalariados! Habitados a ver tudo pela luneta dos actos governamentais do Brasil julgam já que o glorioso barrete phrygio da grande republica vai cair, como se fôra uma corda real, ou uma banana podre, simplesmente porque o sr. Wilson descobriu um novo meio de arranjar dinheiro para fazer frente ás suas extravagancias de pelintra e de mirleflôr.

Ora vejam a é onde chegam as ezechielinas dos escriptores anonymos dos apedidos do *Jornal do Commercio*!

Ora vejam só!

Quem não sabe que qualquer um d'esses anonymos está prompto amanhã a sustentar a idéa o posta de que a França nunca se elevou tão alto na sua autonomia e na sua simplicidade de governo, desde que se lhe acone com uma gorda quantia?!

A venalidade tem d'essas extravagancias de opiniões, d'esses contrastes

supremos, que chegam ao ponto de afirmar que o imperador está gozando uma saude de ferro—apesar dos factos irrefragaveis que reclamam para o epilogo da vida do pobre velho mais serenidade e mais remanso, e que a republica franceza vai d'essa para melhor, como se se tratasse da monarchia brasileira e dos seus caudatarios anonymos e assalariados.

Pois bem, illustres e affanosos representantes da anallidade publica, nós que encaramos os factos por um outro lado temos a coragem franca de declarar-vos que a Republica franceza nunca se mostrou mais consolidada do que hoje, porque ella acaba de mostrar ao mundo que diante da lei não ha distincções entre o ladrar obscuro que força um cofre para tirar o dinheiro contido n'elle o genro do Sr. Grevy que mercadeja com a legião de honra.

Nunca se viu, em parte alguma um paiz se levantar unanime para reclamar contra uma vergonha e uma pilhagem ao pudor publico.

O caracter francez, educado pelas leis democraticas que em 17 annos reorganisaram e retemperaram as forças da nação esgotadas pela acção secular de uma monarchia de extorções, de violencias, de assassinatos, de saques e de desleicho, nunca se elevou tão alto, ouvis srs. representantes legitimados do escorralho do nosso esforço para manter a contra gosto uma politica que nos envergonha, que nos consome e que nos anniquila.

Porque não viestes vos clamar contra os escandalos de Londres, no momento em que o *Pall Mall Gazette* se erguia para defender a honra das mulheres ultrajadas e profligar a luxuria dos orlãs?

Porque não viestes vos gritar para todo o Brasil com as vossas bochechas empanturradas de colera e de veagonha quando a rainha Mercedes da Hespanha levou uma bofetada, ao encontrar seu marido no proprio leito com uma camponeza?

Porque não vindes de documentos em punhofazer a biographia dos reis francezes, como Mirabeau, e dos imperadores romanos, como Tacito, para illaquear essa loucura desenfreada e sem camisa de força que faz com que os reis cunhem moeda falsa, decapitem á torto e á direito, violentem as donzellas — brancas e antrefechadas como goivos — e levem a deshonra, a luxuria e a lama ao leito de todos os maridos e ao coração de todos os paes?

Ora, meus senhores, outro officio. — Vos dizeis tudo isso porque as republicas não pagam a ninguem para ser o que vos sois e para escrever o que escreveis.

Vós sahis de um vomitorio.

## O ensino da clinica na Faculdade da Côrte

O preenchimento da cadeira de clinica medica do Faculdade do Rio de Janeiro, vaga pelo inesperado fallecimento do professor barão de Torres Homem, tem dado occasião a commentarios diversos pela imprensa, mas de todos o mais estranho e novo foi o que fez o exm. sr. conselheiro commendador Dr. Nuno de Andrade em uma longa exposição dos motivos pelos quaes se julga com direito á posse da mesma cadeira, exposição auto-biographica em forma de massuda epistola dirigida ao nosso collega da « Gazeta de Noticias ».

S. Ex. dá as suas razões pelas quaes elle, que n'este paiz de pedintes nunca requereu cousa alguma a quem só a felicidade tem forçado docemente a galgar posções e a investir titulos que lhe são offerecidos, apresenta-se agora requerente ou pretendente novico, sem embaraços e enleios judicos. O que S. Ex. aspira é nada mais nada menos do que divorciar-se da cadeira de hygiene que lhe coube por cega sorte e transferir-se para a de clinica na que sempre alimentou a esperança de ser provido; o que S. Ex. solicita pela primeira vez n'este mundo é que a illustre Faculdade o transforme de hygienista conhecido em clinico experimentado!

S. Ex. desentranhou da sua historia ainda tão curta, e já tão cheia, as series de distincções que o acompanharam estudante, a brilhatura do concurso de 1877 sem que jamais o protegesse alguém n'esta nossa terra em que tudo pelo empenho se consegue e á protecção pertence.

O Sr. conselheiro commendador Dr. Nuno de Andrade lamuriosamente denuncia-se clinico de algum successo, funcionario que nunca abandonou o estudo dos livros e se ha esforçado muito mais do que razoavelmente se deve exigir, isto é, mais do que permittia a força humana, somente para que o sr. barão de Mamoré, por exemplo, se convencesse de ter afugentado de nossas plagas o cholera.

Por tantos e tão estrondosos exitos que tem valido ao sr. Dr. Nuno de Andrade — o magisterio, o cargo de inspector dos portos, a commenda de Christo, a carta de conselho e a fiscalisação da limpeza das praias, S. Ex. pedinte neophyto, queixa-se de que a imprensa não lhe fizesse manifestação obrigada a *marche aux flambeaux* e só

o torturasse com exigencias, o magouasse com injustiças, e, por cumulo de ingratitude e desconhecimento por tão assignalado meritos e invidaveis serviços, esteja hoje insinuando ao governo o alvitre de contrariar-o nas primissias de um requerimento, na sua tão virginal e innocente pretensão de professor de medicina pratica.

Queira perdoar-nos o Sr. conselheiro, não é da imprensa que deve actualmente S. Ex. queixar-se, porém da propria Faculdade. Foi essa mesma Faculdade, onde, no dizer de S. Ex. *ninguém possui tantos titulos de recommendação por ella fornecidos*, que por 4 votos, é certo, mas pela opinião de 4 doutos collegas seus, manifestou-se contraria ás habilitações do professor de hygiene para o ensino pratico da medicina, e isto ao mesmo tempo em que *minime discrepante*, unanimemente, reconhecia as vantagens publicas para esse ensino da transferencia do distincto e abalizado cathedratice de anatomia e phisiologia pathologicas.

O sr. conselheiro Dr. Nuno attribue á desaffeição pessoal os 4 votos que lhe foram adversos; todavia, a crer na opinião de seus collegas estranhos a Faculdade, por complacentes e magnanimos devem ser tidos os que lhe foram favoraveis.

A illustres medicos ouvimos dizer que o exercicio de leccionar a anatomia e physiologia pathologicas habilita mais para as lições clinicas do que o habito de palstrar sobre hygiene. Ilustres medicos os tem dito que não comprehendem como se aspire ensinar a clinica sem o tirocinio diario dos hospitales, a assiduidade ao leito dos doentes recolhidos á enfermarias instructivas, como são a da Santa Caza, por onde apenas S. Ex. tem rapidamente perpassado; enfim sem se ser medico de hospital. Não é com um ou outro successo domiciliario, como o que S. Ex. se arroga, não é com a clinica da Secretaria do Imperio que, affirmam os entendidos, ganha-se aquella autoridade no diagnostico, prognostico e therapeutica que só a constante observação fornece.

Não basta a intelligencia, a palavra facil, a gymnastica dos syllogismos e das sorites, os sophismas do antigo professor de philosophia racional e moral para ensinar a curar.

Perdoe-nos ainda o Sr. conselheiro Nuno a indiscrição de uma pergunta: S. Ex. que sempre alimentou a esperança de ser provido na cadeira de clinica, porque, quando simples sub-



stituto da secção medica, não disputou em concurso a 2.ª cadeira d'essa materia novamente creada pela reforma da Faculdade?

Ha razão secundaria que suppomos oppôr-se á pretensão do sr. conselheiro: a accumulacão de cargos que hoje o inhiibe muitas vezes de leccionar durante uma hora e tres vezes por semana, com certeza não lhe deixará tempo para o necessario exercicio regular do ensino clinico que é dado diariamente e em mais de uma hora. Assim pois, sendo o sr. conselheiro Nuno de Andrade um funcionario que actualmente já se *esforça mais do que razoavelmente se deve exigir*, com um tal accrescimento de pezado trabalho naturalmente levará o sacrificio até o suicidio..

E' o que tememos...

## D'arco e flecha

No *Café Cascata* uns italianos tiram de uma harpa, de uma rabeca e de uma flauta o zumbido somnolento de um trecho de opereta.

Toc, toc, toc, toc, tie, tie, tie, tie, fazem nas calçadas as botas solidas dos caixeiros e os leves pés das senhoras, ao continuo ruido d'agua a cahir dos passos arrastados dos velhos, pesados de reumatismos.

Vibram vez no ardor de discussões: "Ora, a monarchia na França!"... "do principio da ordem"..., "...é uma besta"..., "sim, n'esta rua n. 48", brada uma boa garganta muito alto"; "oh! por dez mil réis"; "a minha q'rida s'nhora!" "oh vinte e nove!"... e as palavras entrechocando-se, confundindo-se, sobem n'uma nuvem desharmonica de sons, que cresce, decrece, ondula e vda, ora vibrante e quente, quando passam grandes grupos de rapazes, ora pallida e morna quando os transeuntes conversam aos pares, a palavras graves e bocejadas...

No fundo a circulação agitada do centro activo continua a pulsar febrilmente na excitação do trabalho

— "A Cidade do Rio", quarenta réis!"

São tres horas da tarde. Vou á janella. Levatado o toldo da sacada, uma lingua d'oiro lambendo-me os pés trouxe-me a seducção da luz que vae por fóra... Passa muita gente.

Senhoras, velhas, moças, meninas, rapazes, homens graves, caixeiros, garotos, acotovellam-se, cruzam-se n'um movimento ondulado rua acima e abaixo pelos dous lados, como duas serpentes multi-cores, esticadas ao lado das casas, sobre cujos dorsos as filas das taboetas, luzentes ao sol, brilham n'uma festa doida de formas e de cores...

Um grupo de *tico-ticos*, enfiados em calças que lambem o chão, livros se-bentos de baixo dos braços, gingam no meio da rua e vaia os transeuntes.

E' quinta-feira, o sol brilha mas não queima e vê-se nos labios das senhoras e nos olhos dos homens a jovialidade que traz a luz depois de muitos dias de chuva.

Ora aqui vem o José Telha.

Veste aquelle mesmo *frak* e as mesmas calças de brim mineiro com que veio ao mundo. Mas, com os diabos, como está pallido o Telha! Que olheiras! Que labios murchos e cahidos e que olhar morto! Até o *pince-nez* quasi lhe cahe do nariz, derretido pelo olhar morno, axaropado quo elles distillam...

Pobre rapaz!

E' bem feito; deu agora p'ra piegas, agarrou-se de um namora que lhe ferve o sangue e mais os macacos, e que o tem posto n'esse estado!

Emfim isso é la com elle... Está no seu direito tratando os adipos como lhe apraz, dando pasto á fome e matando o bicho na taverna de que gosta, mas o que me parece absolutamente insensato é que o homem dêse para fazer confidentes dos seus amores todos os leitores da *Gazeta*, o que, com a maneira pela qual os conta, tem a dupla inconveniencia de deixar toda a gente ao par dos minimos detalhes d'aquellas cousas como ainda de produzir um diabolico contagio no proximo, com as cocegas, as dentadas, os apertos e ancias dos seus *Macaquinhos*...

Porque emfim nem todos são como o « Varias » que já descobriu uma certa utilidade na droga...

O Grey e o Dr. Deiró...

Fallam baixo e sorriem... O rosto de Grey esplende n'um bailado de sorrisos e olhares; cumprimenta, curva-se, faz acenos e caminha, o passo firme, as botas scintillantes, a roupa justa, engargalando n'um colarinho alvissimo sobre o qual a barba a Carlos nono contrasta vivamente, na cara quadrada, em baixo dos oculos polidos que têm um brilho de candieiros de tylburi durante o dia, sobre os olhos furta-fogo...

O outro manqueja... parece um soldado que não sabe trazer o sabre...

Vão ao « Jornal do Commercio ».

Pobre Republica Franceza!

Pobre « Paiz »! Viva o Sr. de Cotegipe!

Agora, um advogado.

Calças brancas, sobre-casaca, rosto vermelho, bigodes e cabellos brancos e cartola; baixo e magro, olho de carangueijo...

Vem fallando a um sujeito na calçada opposta:

— E' um escandalo!!! Este paiz rola desastadamente pelo mais perigoso declive para o mais horrificante dos abysmos!!!! Não ha tribunaes! não ha consciencias! não ha dignidade! não ha espirito! não ha estudo! não ha moral! não ha cousa nenhuma... oh! que magnifico queij!

— Vê portanto que sempre ha alguma cousa, diz-lhe o outro.

Um medico. Cura todas as molestias imaginaveis com uma singella operação que consiste na passagem de uma de X da algibeira do doente para a sua...

Uma *cocotte*, o Cayapó, um deputado gordo e lento, de andar agallinhado, um porta capão, de dicionario sob o braço, cercado de pintainhas, dous *reporters* (4 leguas por hora), uma senhora a discutir politica, o ministro da Agricultura mascarado em *gommeux*, uma multidão de mulheres anemicas e de tuberculosos; corcundas e reumatismos...

Batem quatro horas.

E eu, e todos os mais caminhamos resolutos para o jantar em nossa casa ou em casa dos outros, enquanto os allemães caricaturam ironicamente a mar-selheza:

« Allons, enfants, de la patrie ».

Atxs.

## Bonds

Trabalha-se surdamente para que duas compnias de carris de ferro obtenham a renovação de seus privilegios, o que, a realizar-se, será apenas mais um escandalo administrativo.

A corretagem politica faz o seu officio muito a salvo.

A Franga republicana, ostentando a depravação propria dos paizes democraticos, faz grande escarceu por causa da venda de umas condecorações! Risca do quadro do exercito um general cheio de serviços, processa o genro do presidente da republica, e está a ponto de demittir o proprio presidente!

Muito mais pacatos e pudicos somos nós.

Venda condecorações quem quizer e puder; arranje privilegios para negocio quem tiver influencia; enriqueça quem for mais vivo. O patriotismo exige que não se denunciem fraquezas que são communs a gregos e troyanos. Como se disse no senado: E' melhor passar uma esponja sobre essas cousas.

Eu te absolvo, tu me absolves.

Uma mão lava a outra, e ambas lavam o rosto... á patria.

## Donativo municipal

Sabemos por informação fidedigna que aillustrissima camara municipal, den de presente um pedaço da rua Martins Ribeiro, a um proprietario visinho que entende fazer jardim sem comprar terreno.

Fica privado o povo de um trecho de via publica que, segundo direito, é inalienavel, e cujo gozo pertence a todos.

Ocorre mas que os proprietarios visinhos ficam espoliados do direito de construir para a frente que passa a domimo particular.

Da liberalidade municipal recorre um vereador, o sr. C. Carvalho, para o ministro do imperio, mas isso não impedia que o donatario da rua fosse logo mettendo cantaria no solo, e fe-hando o terreno.

Conta que o sr. barão de Cotegipe, a quem relataram o facto, azedou-se... com a camara municipal? — não, com os queixosos! Sua excellencia tem mais em que cuidar; não está para se intrometter em brigas de visinhos, e em cousas da camara.

Perfeito!

Consta que varias pessoas vão pedir que lhes sejam adjudicados algumas praças, ruas e logradouros publicos.

Ao que dizem, não é de hoje que a aillustrissima camara faz donativos de terrenos que por lei são inalienaveis e imprescriptiveis. Em tempo foi denunciado na propria camara um caso analogo, relativo a uma praça que foi engolidada pela chacra mais visinha.

Receia-se que o paço municipal um d'estes dias seja transferido a algum cidadão que se ache mal alojado, e tenha sufficiente desprendimento para metter-se n'aquella armadilha.

## Socialismo

Deram os reptis para azoinar os ouvidos do proximo com a busina do socialismo.

Tão velha estava a hydra, que foi preciso emprestar-lhe outra pelle.

Mas os reptis estão roubando o patrão que não reclama, porque a pólvora é ingleza.

Fallam em corda na casa do enforcado. Pois querem mais socialismo do que vae por esse mundo aristocratico, financeiro e politico?

Deixando de parte os hospicios, asylos e instituições beneficentes de vario genero em que todos nós fazemos socialismo, vejamos se o imperio está isempto da pécha.

A côrte e umas quinze provincias vivem á custa de S. Paulo, do Pará, de Minas e talvez de mais duas ou tres provincias.

E' uma miseria.

A renda da Alfandega de Santos, que orça por mil contos mensaes, quasi não chega a cahir nos cofres, tal é a fome com que á pitanga atiram-se o governo e seus credores.

O Banco do Brasil ou o Internacional, ou qualquer outro, está sempre munido de mandado de solvendo contra aquella estação fiscal.

Tem acontecido apresentar-se dous ou tres a um tempo, e verificar-se que o saldo existente não cobre os saques!

O governo faz papel de velhaco sacando sem ter fundos disponiveis.

Pede-se dinheiro por aviso, por officio, por telegramma.

Dinheiro, mais dinheiro, sempre dinheiro.

E' para soccorrer provincias aleijadas, cegas, tortas, anemicas, orphans de pae e mãe.

E' para mandar ao duque de Saxe.

E' para sustentar o esplendor da capital.

Pois isso é socialismo, e da peor especie.

Orça pelo communismo.

O que manda a justiça é que os mineiros trabalhem para Minas, para S. Paulo os paulistas, os bahianos para a Bahia.

Socialismo é a engorda dos reptis á custa do provinciano trabalhador.

Socialismo é tirar de quem produz para dar a quem dorme.

E' fazer politica de ordem mendicante a pedir esmolas para dar sopa em eucudela á porta do convento, acabando por nivelar as populações na mesma pobreza e embrutecimento.

O socialismo do estado é o mais robusto argumento do separatismo, porque todos o podem comprehender.

## Registro republicano

Em Guaratinguetá fez a 2 do corrente, o Club Republicano a sua eleição de nova directoria que a é seguinte:

Presidente Diogo Antonio dos Santos; vice, tenente José B. V. de Carvalho; 1.º secretario, Antonio Rodrigues A. Pereira; 2.º Eduardo F. da Silva Lopes; orador, dr. Arthúr de Castro; thesoureiro, Jos. Velho Junior; procurador, Antonio Marques dos Santos.

Falleceu em S. João da Boa-Vista na idade de 70 annos, o tenen e João Thomaz de Andrade. Militava nas fileiras republicanas.

## O CRIME DE CAMPINAS

Graças a gentilissima lembrança de um nosso amigo de S. Paulo recebemos á ultima hora o numero do « Correio de Campinas » de 23 do corrente, que em tom azedo e transtornado gesto, responde ao que a proposito da sentença de morte em que está condemnado Almeida, Junior julgamos opportuno escrever ha cerea de oito dias. Infelizmente estando já no prelo o presente numero da *Democracia* não nos é possivel replicar em ponto immediato. Pouco perderá com a espera entretanto, o irascivel Girardin campineiro.

Até breve.



## A lavoura do Rio

O individuo que teve a coragem de propor na reunião effectuada na Bibliotheca Nacional, o negocio aliás muito vantajoso para a causa da abolição, de consentir (sic) toda a expansão ao movimento emancipador das demais províncias, com a condição unica de ficar a do Rio com o privilegio de conservar ainda por dez annos a maldita instituição é indubitavelmente unico na sua especie e com certeza a lavoura agradece com entusiasmo seu presente de Gregos. E' simplesmente inepta a supposição da possibilidade de uma tal situação e de uma tal immuni-

Esse desejo está muito longe de representar as aspirações e syntetisar a opinião dos lavradores do Rio, que, si não foram vencidos, estão comtudo sobejamente convencidos da necessidade da abolição e da urgencia de sua realisação; os mais; exagerados não levam seu praso além de quatro annos.

Tem-se posto um pouco mais do que é justo á carga dos lavradores a opposição tenaz, que tem soffrido n'esta provincia a causa da abolição; tem sido mesmo algum tanto desazado o ataque dirigido quasi exclusivamente a essa classe, sem attenção pelas adherencias que tão poderosamente influem na sua direcção.

A nosso ver, o ataque mais efficaç e certo deveria ser o applicado aos commissarios e bancos, cuja base de operações tem sido o negro, e representam realmente o coração do escravismo.

O lavrador, pela maior parte ao menos, representa uma individualidade insignificante, á braços com a difficil tarefa de saldar com um trabalho incessante compromissos tornados insuperaveis pelas novas condições da vida actualmente, não lhe resta tempo para immiscuir-se nos negocios da governação; seu voto, quando o leva a urna, está hypothecado, como suas terras e seus escravos.

As bellas rasões da propaganda, não podem chegar até elles já porque lhes faltar tempo para lê-las já porque lhes faltar a capacidade para comprehendel-as.

O nó gordio da abolição é a hypotheca, que onera actualmente noventa por cento das propriedades agrícolas, e quem

está um pouco a par dos negocios da lavoura sabe perfeitamente que o unico valor contavel para bancos como para commissarios é o escravo; das fazendas sequestradas o mais commumente é a parte que aproveitam por ser a unica sobre que possam apurar alguns cobres, o mais fica em completo abandono por não reproduzir sequer as despesas da manutenção.

O fazendeiro, identificado, por assim dizer, com a vida, a que se dedicou desde os mais verdes annos, pèdo pelos laços do habito e da affeição, tem uma justificação relativa para sua resistencia, que é consequencia de um apêgo explicavel, natural mesmo.

A opposição de seus credores hypothecarios, tambem a unica, que tem trufos n'esse jogo, é mais condemnavel porque repousa exclusivamente sobre a questão do capital empastado.

Dos bancos sobretudo é incomprehensivel a conducta, ha tantos annos que fazem seu fundo com papeis sujos e pagam devidendos com outros que pouco mais valem, porque razão não continuariam essa pratica tão commoda?

Os accionistas são bons rapazes; demais esse facto não pesaria nas consequencias, porque sua ruina é inevitavel está já consumada mesmo.

Julgamos ser tempo de dar nova direcção ao plano de combate do abolicionismo, ataquese o mercado do escravo supprima-se a transferencia d'essa mercadoria, que estará solapada a mais solida base do escravismo; a garantia das hypothecas.

A adjudicação é o pesadelo do lavrador fluminense empenhado, nas condições actuaes elle só tem a optar por ella ou pela abolição, e não pôde haver a menor duvida sobre as probabilidades de sua propensão.

Sua adhesão, acreditamos, não é de tão difficil accesso; mas para chegar a ella é preciso transpor essa barreira opposta pelas operações de commissarios e bancos, que ainda não foi atacada.

No dia em que cessarmos de lhes exigir os refens de seus compromissos, que por mal entendidos preconceitos julgam sagrados, para pedirmos a liberdade de seus companheiros de trabalho, estamos certos que saberão ser tão

humanos como os demais, que as circumstancias de melhor fortuna tem favorecido.

O *Diario de Noticias* faz considerações sobre a lavoura fluminense, que denotam pouco conhecimento da verdadeira causa da sua decadencia.

Essa causa é muito natural para quem conhece as condições topographicas d'esta provincia, que completamente a incompatibilisam com a agricultura; seu terreno em geral montanhoso só podia offerrecer ao explorador com vantagem sua virgindade, isto é uma qualidade ephemera e transitoria sobre a qual não se poderiam nem deveriam fundar esperanças tão exageradas como as que inspiraram nossas empresas agricolas.

O resultado funesto que estão colhendo actualmente os lavradores são a consequencia natural da imprevidencia com que se entregarão a especulação apoiada sobre uma base fugidia, que, tendo feito seu tempo, hoje lhes escapa desmoronando o edificio de suas esperanças e compromettendo de uma maneira irremediavel suas fortunas.

Todas as medidas propostas para salvacão da lavoura do Rio são meras utopias; constituida em grande escala, tal como está, sua existencia é impossivel em virtude de razões naturaes, inherentes ao sólo, o impossiveis de combater.

Essas innumeras montanhas escarpadas não se prestão aos processos adoptados pela lavoura intelligente, só poderão ser applicados para pastagens e produccão de madeiras; restam os valles e pequenas planicies; mais sua area é tão insignificante que não dá margem para as explorações em grande, não se podendo pôr em conta suas terras baixas das proximidades da corte e outras, que perdem em salubridade tudo quanta ganham em extensão.

E' a convicção d'essa verdade que tem motivado em tão grande escala a emigração de lavradores para S. Paulo, a ponto de haver lá regiões inteiras habitadas por ex-fazendeiros de cá.

A imprestabilidade de nossas terras tem sido pois um contingente da prosperidade de S. Paulo.

P. M.

## Memorial da folha

### ADVOGADOS:

J. Saldanha Marinho.  
Alvaro Chaves.  
R. Sá Valle.

*Rosario, 57.*

Cyro de Azevedo.  
*Becco das Cancellas, 2*

Aristides Lobo.  
João Coelho G. de Lisboa.  
*Ourives, 21.*

Ubaldo do Amaral.  
Jorge do Amaral.  
*Quitanda, 47.*

F. A. Pessoa de Barros.  
*Carmo, 42.*

J. Xavier da Silveira.  
Alberto S. M. Torres.  
*Ouvidor, 41.*

J. B. Sampaio Ferraz.  
*S. Pedro 4.*

Luiz Murat.  
Alexandre Ratisbona.  
*Quitanda, 42,*

J. A. P. de Magalhães  
Castro.  
*r. do Hospicio, 31.*

Eugenio V. Catta-Preta.  
*Alfandega, 42.*

### MEDICOS:

Julio Diniz.  
*Sete de Setembro, 239.*

Drummond Franklin.  
*Rosario, 34.*

Candido Barata.  
*Sete de Setembro, 1.*

Teixeira de Souza.  
*Sete de Setembro, 68.*

Por falta de espaço não damos hoje folhetim como tínhamos promettido.

Nos dias em que dispusermos de espaço daremos um conto em substituição do folhetim promettido.



## CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapéus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principais fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o systema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse systema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

## Papelaria e objectos d'escriptorio

ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARREIRA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA

DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

## LABORATORIO CENTRAL

HOMEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios: Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homeopathia.

## ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaç, de uma acção prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dores de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homeopathico em pó, muito efficaç para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOC DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dores em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drograrias e no

Laboratorio Central Homoeopathico

—»: DE :«—

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

MODAS

A casa franceza de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flôres, plumas, etc.

Enforma chapéus, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39

Typ. d'A DEMOCRACIA — Rua de S. José n. 40.